



Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua

**Características Adicionais do
Mercado de Trabalho
2018**

Presidente da República
Jair Messias Bolsonaro

Ministro da Economia
Paulo Roberto Nunes Guedes

Secretário Especial de Fazenda
Waldery Rodrigues Junior

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidente
Susana Cordeiro Guerra

Diretor-Executivo
Fernando José de Araújo Abrantes

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas
Eduardo Luiz G. Rios Neto

Diretoria de Geociências
João Bosco de Azevedo

Diretoria de Informática
David Wu Tai

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
Marise Maria Ferreira

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Maysa Sacramento de Magalhães

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas
Coordenação de Trabalho e Rendimento
Maria Lucia França Pontes Vieira (em exercício)

Ministério da Economia
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE
Diretoria de Pesquisas
Coordenação de Trabalho e Rendimento

Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua

Características Adicionais do
Mercado de Trabalho
2018

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE

Av. Franklin Roosevelt, 166 - Centro - 20021-120 - Rio de Janeiro, RJ - Brasil

ISBN: 978-85-240-4521-9

© IBGE. 2019

Por decisão editorial, a partir de 2017 a publicação passou a ser divulgada em duas partes. A primeira parte corresponde a um informativo, contendo comentários analíticos ilustrados com tabelas e gráficos que destacam os principais resultados do estudo/pesquisa, e é disponibilizada tanto em meio impresso como em meio digital (formato pdf) no portal do IBGE na Internet. A segunda parte, constituída por Notas técnicas, entre outros elementos textuais, apresenta considerações de natureza metodológica sobre o estudo/pesquisa, sendo veiculada apenas em meio digital (formato pdf) no portal.

Características adicionais do mercado de trabalho 2018

A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - PNAD Contínua¹, divulgada pelo IBGE, mensalmente, por meio da composição de trimestres móveis, investiga um conjunto de informações necessárias à realização do monitoramento conjuntural das tendências e flutuações da força de trabalho brasileira. Elas são obtidas nos domicílios selecionados para responder à pesquisa em todas as cinco visitas e disseminadas por ocasião da divulgação dos trimestres correspondentes. Todavia, a pesquisa investiga, ainda, um outro conjunto de informações sobre força de trabalho, de caráter mais estrutural, e que, diferentemente das informações utilizadas para o monitoramento conjuntural, são investigadas apenas na primeira visita ao domicílio selecionado para responder à pesquisa. No plano tabular ora divulgado, estão disponíveis, também, os seguintes indicadores: associação a sindicato; registro no Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica - CNPJ; associação a cooperativa de trabalho e produção; local do estabelecimento, entre outros.

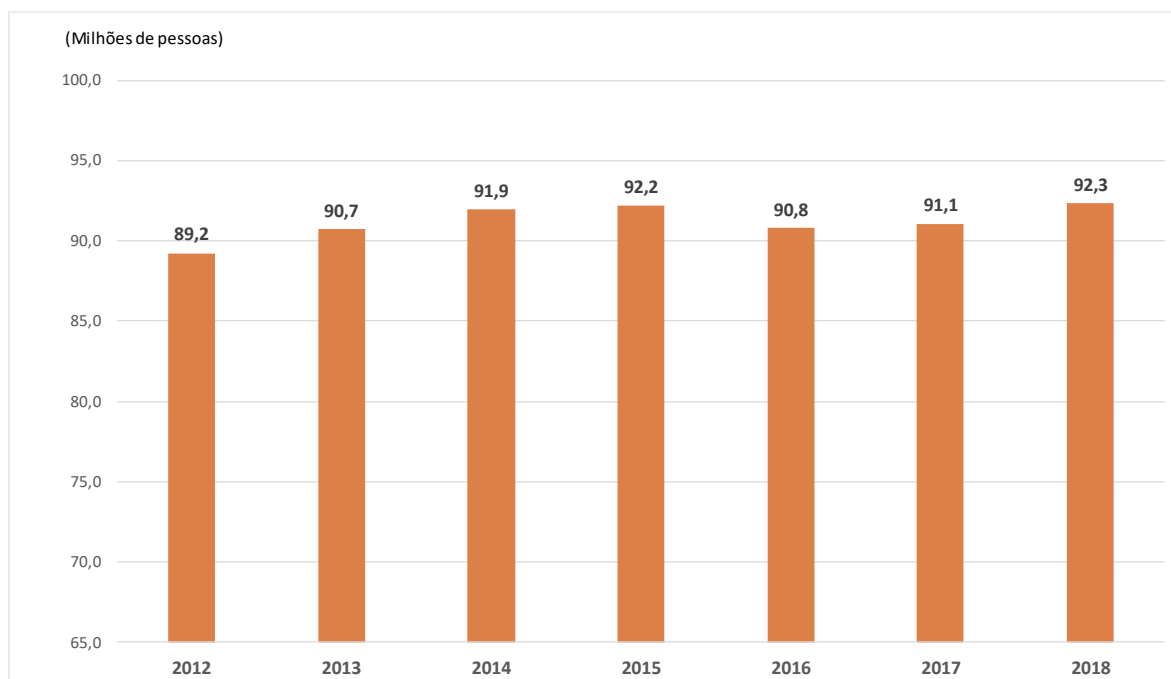
População ocupada

Entre 2012 (89,2 milhões de pessoas) e 2015 (92,2 milhões de pessoas), a população de 14 anos ou mais de idade ocupada na semana de referência da pesquisa apresentou crescimento anual. Em 2016, registrou queda de 1,5% e, a partir de 2017, retomou a expansão, alcançando o maior contingente populacional em 2018 (92,3 milhões).

De 2017 para 2018, o crescimento da população ocupada na semana de referência foi de 1,4% (1,3 milhão a mais) e, frente a 2012, de 3,5% (3,1 milhões de pessoas em 6 anos).

¹ Por decisão editorial, a partir de 2017 a publicação passou a ser divulgada em duas partes: a primeira corresponde a este informativo, que destaca os principais resultados da pesquisa. As tabelas de resultados, as notas técnicas e demais informações sobre a pesquisa encontram-se disponíveis no portal do IBGE na Internet, na página da PNAD Contínua, no endereço: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/17270-pnad-continua.html?edicao=25646>.

Gráfico 1 - Pessoas de 14 anos ou mais de idade ocupadas na semana de referência - Brasil - 2012-2018

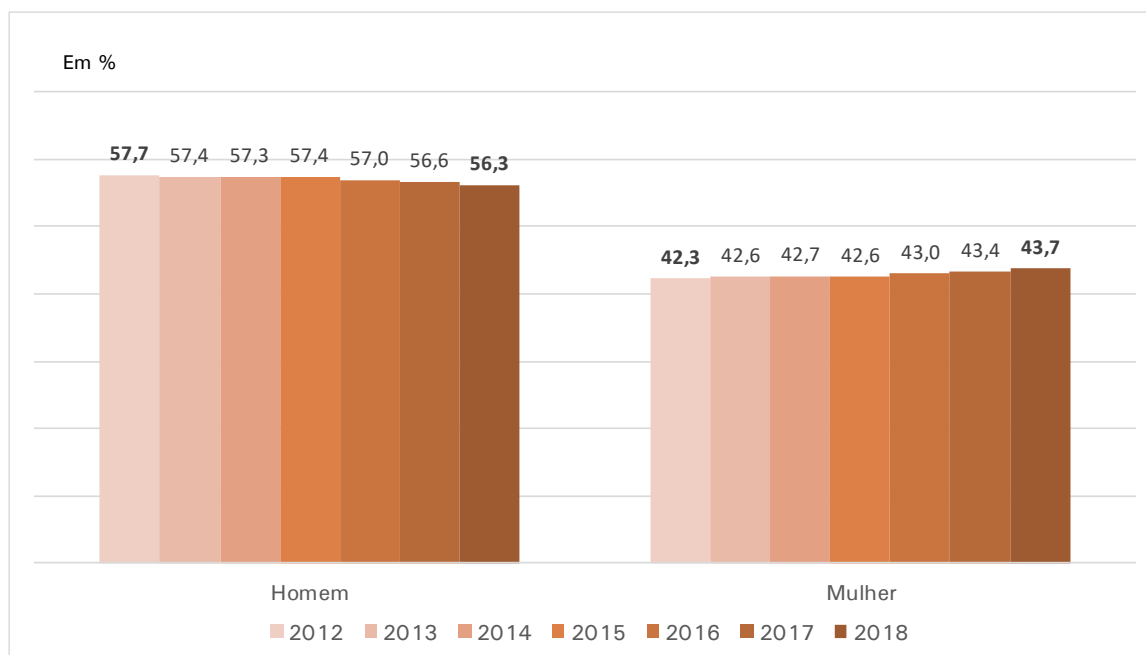


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2012-2018.

Quando analisada por sexo, a participação de homens e mulheres na população ocupada não apontou mudança estrutural entre 2012 e 2017, permanecendo o predomínio dos homens, cuja estimativa de participação na ocupação alcançou 56,3% em 2018, enquanto as mulheres respondiam por 43,7%.

Mesmo sem alteração relevante na composição da ocupação, foi possível observar que a queda do contingente de pessoas ocupadas, de 2015 para 2016, foi mais acentuada entre os homens: de uma redução de 1 387 mil pessoas ocupadas ocorrida nesse período, 1 187 mil eram homens. Além disso, em 2017 e 2018, a expansão observada na ocupação das mulheres foi mais intensa que a dos homens, o que contribuiu para que a diferença do percentual entre ambos os sexos atingisse o menor valor desde 2012.

Gráfico 2 - Distribuição percentual das pessoas de 14 anos ou mais de idade ocupadas na semana de referência, segundo o sexo - Brasil - 2012-2018

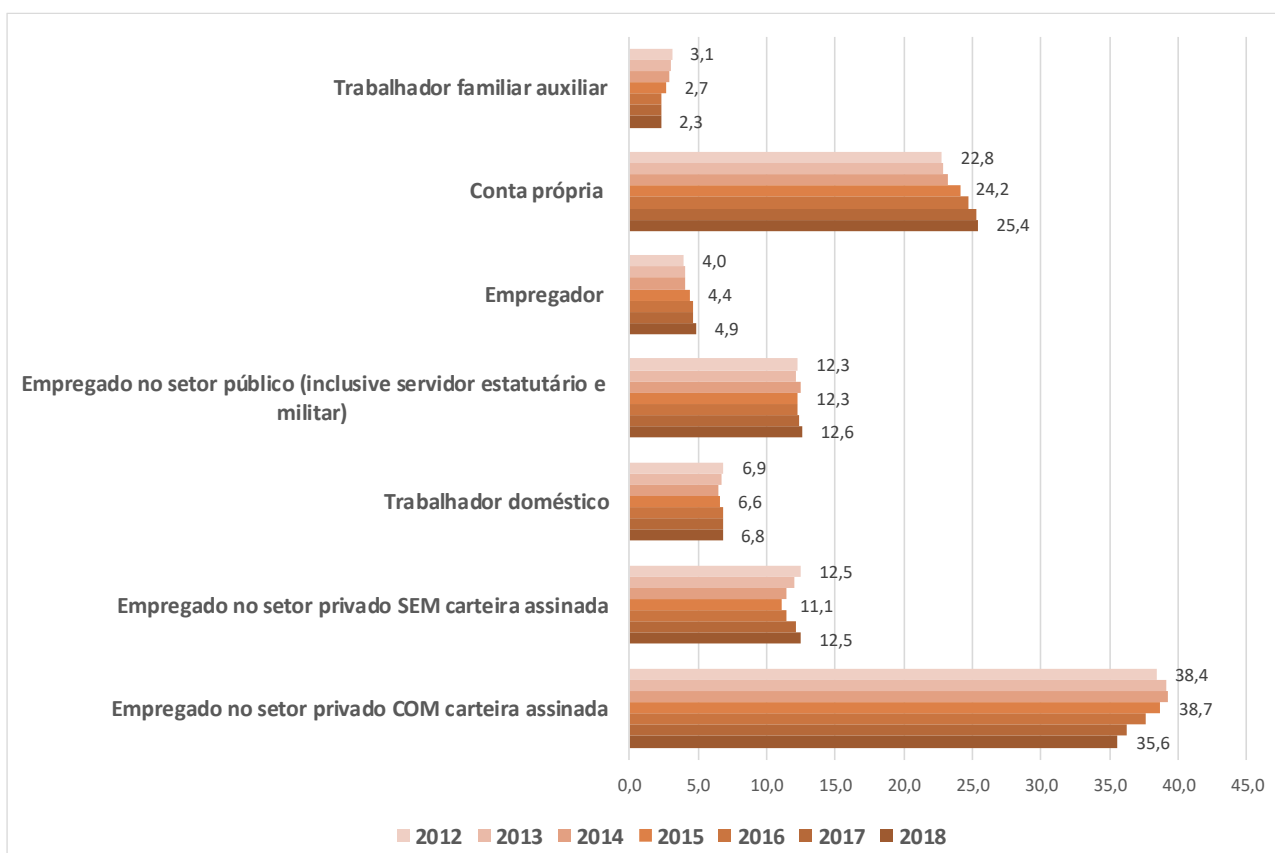


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2012-2018.

A recuperação da ocupação em 2018 (1 260 mil pessoas) foi impulsionada pelo crescimento do emprego no setor privado sem carteira de trabalho assinada (520 mil pessoas) e pelo trabalho por conta própria (420 mil pessoas). Também foi observada expansão do emprego no setor público (inclusive servidor estatutário e militar) e de empregadores. Por outro lado, a queda de empregados com carteira de trabalho assinada alcançou cerca de 263 mil pessoas.

A análise retrospectiva permite observar a tendência de queda do emprego com carteira de trabalho assinada no setor privado a partir de 2015, quando representava 38,7% do total da ocupação. As sucessivas retrações trouxeram esse percentual para 35,6% em 2018, o menor da série história da pesquisa. No mesmo período (2015-2018), a participação do emprego sem carteira de trabalho assinada no setor privado passou de 11,1% para 12,5%, e a do trabalho por conta própria, de 24,2% para 25,4%.

Gráfico 3 - Distribuição percentual das pessoas de 14 anos ou mais de idade ocupadas na semana de referência, por posição na ocupação e categoria do emprego no trabalho principal - Brasil -2012-2018



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2012-2018.

Em 2018, do crescimento de 1,4% (1 260 mil pessoas) da população ocupada, parte predominante foi gerada pelas atividades de serviços de *Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas* (3,0% ou 303 mil pessoas); *Administração pública, defesa e seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais* (4,1% ou 637 mil pessoas); e *Outros serviços* (8,0% ou 360 mil pessoas). Com variação negativa, destacaram-se as atividades de *Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura e Construção*, com reduções de 90 mil e 277 mil pessoas ocupadas, respectivamente.

Frente a 2012, o crescimento da população ocupada total foi de 3,5% (3 100 mil pessoas), sendo que os serviços de *Alojamento e alimentação* (40,1% ou 1 499 mil pessoas), *Administração pública, defesa e seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais* (13,5% ou 1 923 mil) e *Outros serviços* (27,7% ou 1 061 mil pessoas) foram as atividades que mais contribuíram para essa expansão.

Em 2018, a participação da *Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura* na população ocupada foi 9,2%; da *Indústria geral*, 12,8%; da *Construção*, 7,3%; e do *Comércio*, 19,1%. Considerando todos os grupamentos dos serviços, esse conjunto respondeu por 51,6%, enquanto, em 2012, 46,8%.

Tabela 1 - Distribuição percentual das pessoas de 14 anos ou mais de idade ocupadas na semana de referência, segundo os grupamentos de atividade no trabalho principal - Brasil - 2012-2018

Grupamentos de atividade no trabalho principal	Distribuição percentual das pessoas ocupadas (%)						
	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Total (1)	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	11,5	11,2	10,4	10,2	10,0	9,5	9,2
Indústria geral	14,3	14,0	14,4	13,9	12,6	13,0	12,8
Construção	8,4	8,8	8,4	8,3	8,2	7,7	7,3
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	18,9	19,0	18,9	19,1	19,2	19,2	19,1
Transporte, armazenagem e correio	4,7	4,6	4,7	4,7	5,1	5,0	5,1
Alojamento e alimentação	4,2	4,6	4,6	4,8	5,2	5,7	5,7
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	10,7	10,8	11,2	11,2	10,9	10,9	11,1
Administração pública, defesa e seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais	16,0	16,0	16,4	16,6	17,2	17,1	17,6
Outros Serviços	4,3	4,6	4,4	4,6	4,8	5,0	5,3
Serviços domésticos	6,9	6,7	6,5	6,7	6,9	6,8	6,8

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2012-2018.

(1) Inclui atividades mal-definidas

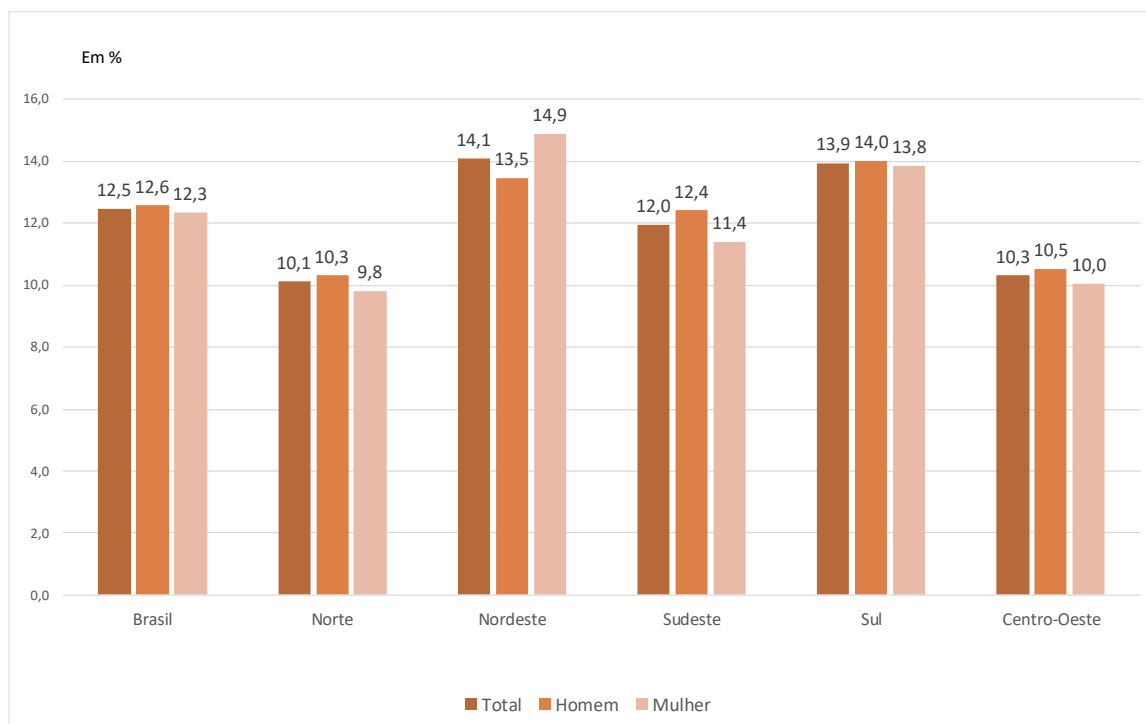
Associação a sindicato²

Em 2018, das 92 333 mil pessoas ocupadas no País, na semana de referência da pesquisa, 12,5% (11 518 mil pessoas) eram associadas a sindicato, o que aponta para uma redução de 11,9% no contingente de sindicalizados em relação a 2017. As Regiões Norte (10,1%) e Centro-Oeste (10,3%) apresentaram as estimativas mais baixas, enquanto as Regiões Sul (13,9%) e Nordeste (14,1%), as mais altas.

Por sexo, houve uma pequena diferença nos percentuais de homens (12,6%) e mulheres (12,3%) associados a sindicato, contudo, na Região Sudeste, essa diferença era maior, atingindo 1,0 ponto percentual a mais entre os homens. A Região Nordeste foi a única a apresentar percentual de mulheres (14,9%) ocupadas sindicalizadas superior ao dos homens (13,5%) na mesma condição.

² Para as pessoas ocupadas na semana de referência ou que foram ocupadas antes dessa semana, foi pesquisado se, na semana de referência, eram filiadas a algum sindicato, independentemente das características do(s) trabalho(s) que tiveram. Entendeu-se como sindicato a associação de uma ou mais categorias para fins de estudo, defesa e coordenação de interesses econômicos e profissionais de todos aqueles que exercessem atividades ou profissões idênticas, similares ou conexas, e que tivesse Carta de Reconhecimento do Ministério do Trabalho ou registro em cartório como tal. Não foi considerada como associada a sindicato a pessoa que representava uma empresa filiada a sindicato patronal.

Gráfico 4 - Percentual de pessoas associadas a sindicato na população de 14 anos ou mais de idade ocupada na semana de referência, por sexo, segundo as Grandes Regiões - 2018



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2018.

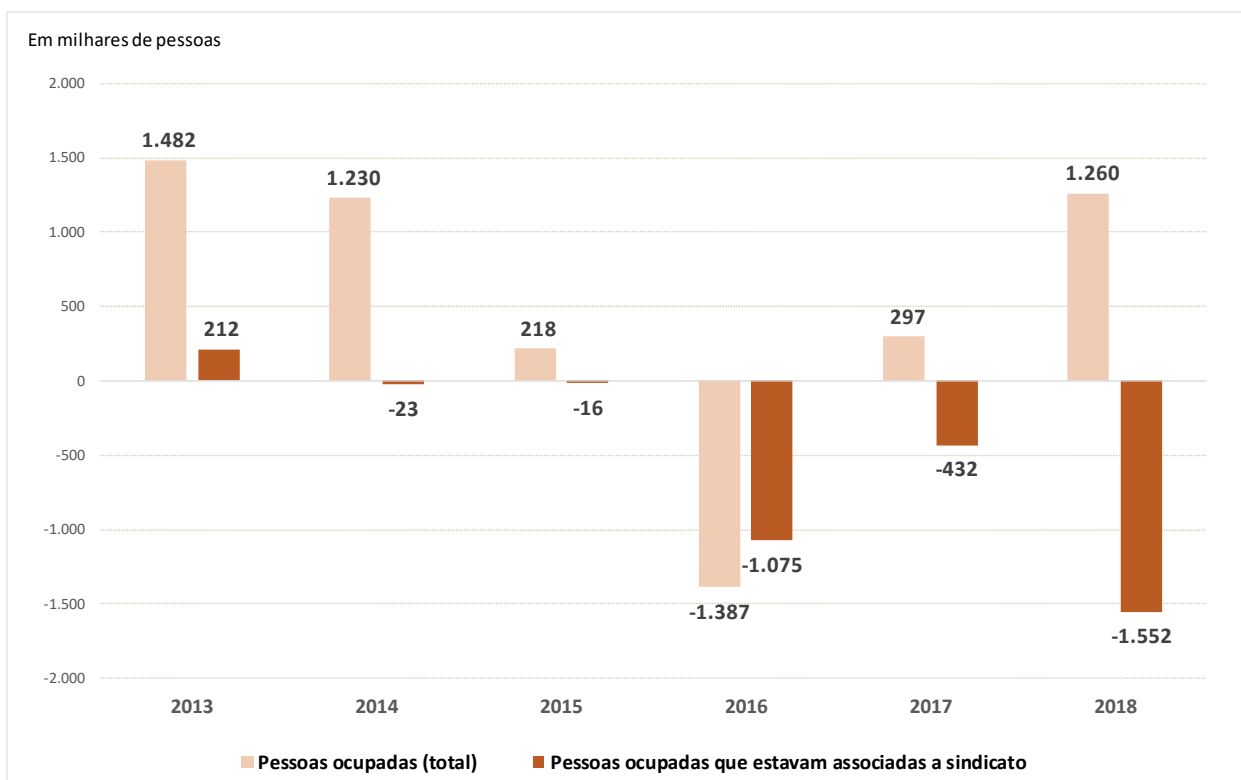
Com estimativa de 16,1% em 2012, a associação a sindicato acentua a trajetória de queda, no Brasil, a partir de 2016, ano em que a retração da ocupação também foi acompanhada pela diminuição de 7,4% (1,1 milhão de pessoas) no contingente de associados, baixando para 14,9% a proporção de sindicalizados.

Em 2017, apesar da leve recuperação da população ocupada – promovida, principalmente, pelo crescimento do trabalho por conta própria e do emprego no setor privado sem carteira de trabalho assinada –, o contingente de associados a sindicato permaneceu em queda, atingindo 14,4%.

Em 2018, ocorreu o aprofundamento dos movimentos verificados em 2017: expansão expressiva da população ocupada (mais 1 260 mil pessoas) não acompanhada pelo crescimento da sindicalização (menos 1 552 mil pessoas), o que levou ao menor percentual de sindicalização (12,5%) desde 2012.

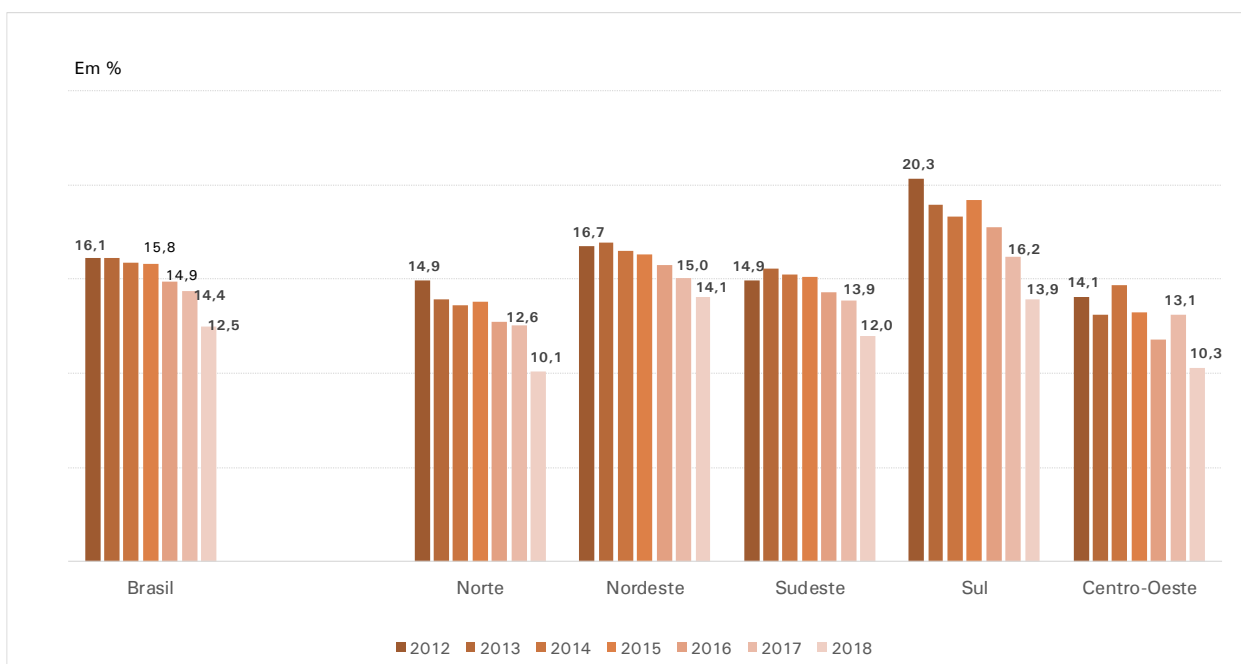
Todas as Grandes Regiões mostraram redução desse indicador entre 2017 e 2018. Nas Regiões Norte e Centro-Oeste, a queda do contingente de sindicalizados foi de aproximadamente 20,0%; e, na Região Sudeste, que apresentava o maior quantitativo desses trabalhadores, a retração foi de 12,1% (menos 683 mil sindicalizados) em um ano. A Região Nordeste, porém, registrou a menor queda, passando de 15,0%, em 2017, para 14,1%, em 2018, permanecendo, portanto, com o maior percentual regional de associados a sindicatos. Em relação a 2012, nas Regiões Norte e no Sul, as retrações desse contingente foram de 28,1% e 29,0%, respectivamente. No total nacional, a redução foi de 20,0% (menos 2,9 milhões de sindicalizados) em seis anos.

Gráfico 5 - Variação da população de 14 anos ou mais de idade, ocupada total e ocupada associada a sindicato na semana de referência - Brasil - 2013-2018



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2012-2018.

Gráfico 6 - Percentual de pessoas de 14 anos ou mais de idade ocupadas na semana de referência, associadas a sindicato, segundo as Grandes Regiões - 2012-2018



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2012-2018.

Sindicalização e posição na ocupação

Além das diferenças regionais, a associação a sindicato variou de acordo com a posição na ocupação e a categoria do emprego. Em 2018, 35,6% (32,8 mil pessoas) da população ocupada estava inserida como empregado no setor privado com carteira de trabalho assinada. Outro grande contingente era formado pelas pessoas ocupadas como conta própria, que responderam por 25,4% (23,4 mil pessoas) da ocupação. O primeiro grupo apresentou taxa de sindicalização³ de 16,0%, enquanto o segundo grupo, taxa inferior à metade (7,6%).

Os empregados no setor privado sem carteira de trabalho assinada e os empregados no setor público (inclusive servidor estatutário e militar) responderam por cerca de 12,0% da ocupação, em ambos os casos. Contudo, os patamares das taxas de sindicalização foram bastante distintos: os empregados no setor privado sem carteira de trabalho assinada apresentaram uma das menores taxas (4,5%), enquanto os empregados no setor público (inclusive servidor estatutário e militar) registraram a maior (25,7%).

Os trabalhadores familiares auxiliares, que representavam 2,3% (2,1 mil pessoas) da população ocupada, assinalaram a quarta maior taxa de sindicalização (11,9%), com cerca de 254 mil associados a sindicato em 2018.

Tabela 2 - Taxa de sindicalização das pessoas de 14 anos ou mais de idade ocupadas na semana de referência, segundo a posição na ocupação e a categoria do emprego no trabalho principal - Brasil 2012/2018

Posição na ocupação e categoria do emprego no trabalho principal	Taxa de sindicalização das pessoas de 14 anos ou mais de idade ocupadas na semana de referência (%)				
	2012	2014	2016	2017	2018
Total	16,1	15,9	14,9	14,4	12,5
Empregado no setor privado com carteira de trabalho assinada	20,9	20,0	18,7	19,1	16,0
Empregado no setor privado sem carteira de trabalho assinada	5,4	5,4	5,7	5,1	4,5
Trabalhador doméstico	2,7	3,3	3,5	3,1	2,8
Empregado no setor público (inclusive servidor estatutário e militar)	28,4	29,4	27,5	27,3	25,7
Empregador	18,6	16,0	17,4	15,6	12,3
Conta própria	11,3	10,4	9,7	8,6	7,6
Trabalhador familiar auxiliar	14,7	14,8	14,7	11,5	11,9

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2012/2018.

Os empregados do setor público (inclusive servidor estatutário e militar) apresentaram a maior taxa de sindicalização em 2014 (29,4%), reduzindo-a posteriormente. Em 2018, houve a queda mais acentuada e, também, a menor taxa de sindicalização desses trabalhadores (25,7%).

De 2016 para 2017, a taxa de sindicalização dos trabalhadores familiares auxiliares registrou sua maior retração no período (de 14,7% para 11,5%), apresentando leve recuperação

³ Percentual de pessoas ocupadas na semana de referência na posição na ocupação e categoria do emprego no trabalho principal e que eram associadas a sindicato em relação ao total de pessoas ocupadas na mesma posição na ocupação e categoria do emprego.

em 2018 (11,9%). Os empregadores, que entre 2012 a 2017 sempre apresentaram taxas de sindicalização acima da média nacional, registraram, em 2018, uma taxa de 12,3%, inferior, portanto, à média nacional (12,5%). A sindicalização das pessoas ocupadas como conta própria permaneceu em trajetória de queda: de 2012 para 2018, o contingente desses trabalhadores associados a sindicato reduziu-se em 526 mil pessoas, atingindo, em 2018, a menor taxa de sindicalização da série histórica (7,6%).

Entre 2012 e 2015, a taxa de sindicalização dos empregados no setor privado com carteira de trabalho assinada variou de 20,9% a 20,3%. Em 2016, a queda de 1,7 ponto percentual resultou em uma taxa de 18,7%. A recuperação no ano seguinte (2017) a elevou a 19,1%, sendo essas as únicas pessoas ocupadas a não registrarem redução da taxa de sindicalização em 2017. Em 2018, contudo, a acentuada queda de 3,1 pontos percentuais resultou na menor taxa de sindicalização de tais trabalhadores.

Sindicalização e grupamentos de atividade

Em 2018, a análise por grupamentos de atividade mostrou que a *Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura* respondeu por 9,2% da população ocupada do País e alcançou uma das mais elevadas taxas de sindicalização⁴ (19,1%) entre todos os grupamentos. A atividade de *Transporte, armazenagem e correio*, com 5,1% do total de pessoas ocupadas, apresentou taxa de sindicalização de 13,5%. A atividade de *Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas*, com cerca de 19,1% da população ocupada, registrou taxa de sindicalização (8,1%) inferior à observada na população ocupada total (12,5%), enquanto a *Administração pública, defesa e seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais* mostrou a maior taxa de sindicalização (22,0%). Na *Indústria geral*, 15,2% das pessoas ocupadas eram associados a sindicato.

Da queda de 7,4% (-1,1 milhão de pessoas) de pessoas ocupadas associadas a sindicato em 2016, cerca de metade foi proveniente da *Indústria geral*, que diminuiu seu contingente de sindicalizados em 504 mil pessoas. Em 2017, permaneceu o movimento de redução de associados em praticamente todos os grupamentos de atividades.

A recuperação da população ocupada (1,4%), em 2018, não foi acompanhada de expansão da população sindicalizada, cuja redução de 11,9% (-1 552 mil pessoas) foi a maior de toda a série da pesquisa. Com queda generalizada em todas as atividades, destacaram-se as reduções do contingente de sindicalizados nos seguintes grupamentos: *Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas* (-321 mil pessoas); *Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas* (-305 mil pessoas); *Indústria geral* (-224 mil pessoas); *Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura* (-197 mil pessoas); e *Transporte, armazenagem e correio* (-167 mil pessoas).

A retração desses contingentes resultou em que praticamente todas as atividades apresentassem, em 2018, as menores taxa de sindicalização desde 2012. Os principais exemplos vieram dos seguintes grupamentos: *Transporte, armazenagem e correio*, com decréscimo de 4,1 pontos percentuais de 2017 para 2018; *Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas*, com redução de 3,5 pontos percentuais; e

⁴ Percentual de pessoas ocupadas na semana de referência no grupamento de atividade do trabalho principal e que eram associadas a sindicato em relação ao total de pessoas ocupadas no mesmo grupamento de atividade.

Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura, Indústria geral, Construção, e Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas, cuja perda foi de aproximadamente 2,0 pontos percentuais nesse período.

Em relação 2012, a redução da população ocupada sindicalizada foi de 2 885 mil pessoas, sendo *Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura, Informação, comunicação e Atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas e Indústria geral* os grupamentos responsáveis por 2 062 mil pessoas desse total.

Tabela 3 - Taxa de sindicalização das pessoas de 14 anos ou mais de idade ocupadas na semana de referência, segundo os grupamentos de atividade no trabalho principal - Brasil 2012/2018

Grupamentos de atividades no trabalho principal	Taxa de sindicalização das pessoas de 14 anos ou mais de idade ocupadas na semana de referência (%)				
	2012	2014	2016	2017	2018
Total(1)	16,1	15,9	14,9	14,4	12,5
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	23,2	23,6	22,4	21,1	19,1
Indústria geral	21,1	19,7	18,0	17,1	15,2
Construção	8,9	8,0	6,6	6,9	5,2
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	10,5	10,0	10,4	10,0	8,1
Transporte, armazenagem e correio	20,8	20,9	18,4	17,5	13,5
Alojamento e alimentação	7,7	8,2	7,6	6,8	5,7
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	18,8	18,6	17,5	16,9	13,5
Administração pública, defesa e seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais	24,8	24,8	23,7	23,6	22,0
Outros Serviços	6,1	6,3	5,9	6,2	5,3
Serviços domésticos	2,7	3,3	3,5	3,1	2,8

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2012/2018.

(1) Inclui atividades mal-definidas.

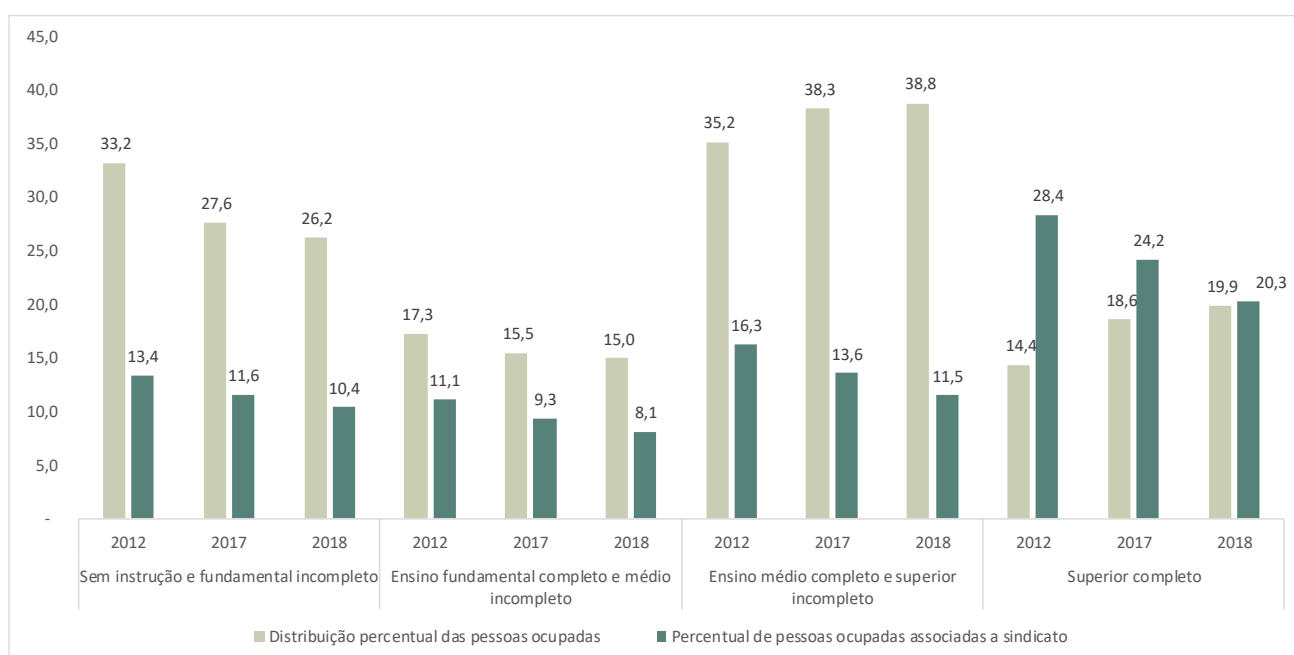
Sindicalização e nível de instrução

Em 2018, a população ocupada era formada por pessoas cujo nível era sem instrução e fundamental incompleto; 15,0%, com ensino fundamental completo e médio incompleto; 38,8%, com ensino médio completo e superior incompleto; e 19,9%, com nível superior completo.

O menor percentual de sindicalizados, em 2018, foi observado entre as pessoas ocupadas com ensino fundamental completo e médio incompleto (8,1%), enquanto o maior percentual, entre as ocupadas com nível superior completo (20,3%). Em todos os níveis de instrução houve queda do número de sindicalizados, sendo essa redução mais acentuada entre as pessoas ocupadas com nível superior completo, cuja taxa passou de 24,2%, em 2017, para 20,3%, em 2018.

Em relação a 2012, a redução do percentual de sindicalização ocorreu simultaneamente à tendência de queda da participação de pessoas de mais baixa instrução, tanto na população em geral (14 anos ou mais de idade), como na população ocupada. O crescimento das pessoas ocupadas com ensino médio completo e superior incompleto mostrou movimento inverso ao do percentual de sindicalizados com esse nível de instrução, que passou de 16,3%, em 2012, para 11,5%, em 2018. Com participação crescente, os trabalhadores com ensino superior completo respondiam por 14,4% do total de pessoas ocupadas em 2012 e atingiram 19,9% em 2018. Em 2012, o percentual de sindicalização desse grupo, que era de 28,4%, baixou, porém, para 20,3% em 2018, correspondendo a uma queda de 8,1 pontos percentuais.

Gráfico 7 - Distribuição percentual das pessoas de 14 anos ou mais de idade ocupadas na semana de referência e taxa de sindicalização, por nível de instrução - Brasil - 2012/2018



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2012/2018.

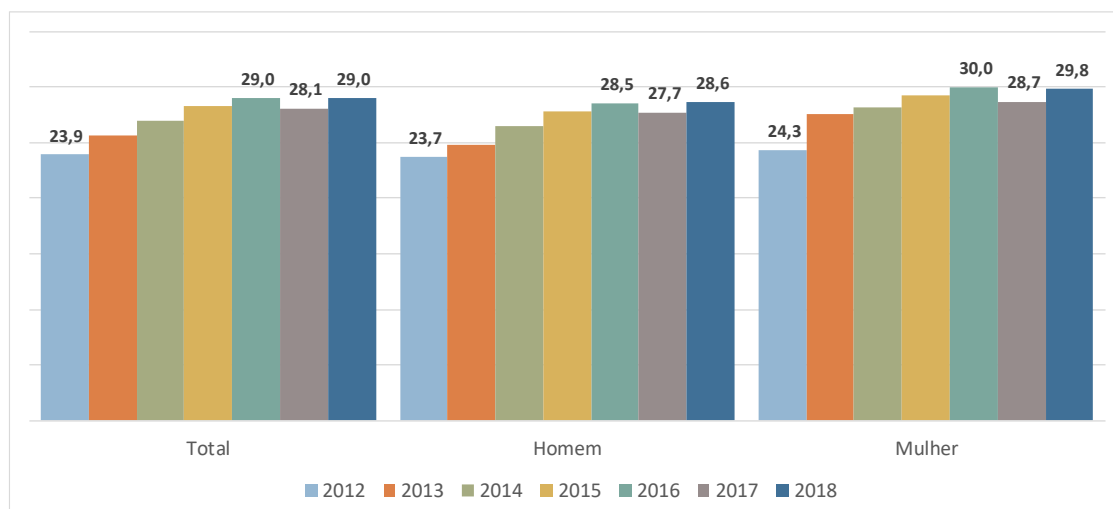
Registro no Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica - CNPJ⁵

Entre 2012 e 2016, houve crescimento do contingente das pessoas ocupadas como empregador ou conta própria que estavam em empreendimentos registrados no Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica - CNPJ, atingindo 29,0% em 2016. Em 2017, essa participação recuou para 28,1%, voltando a crescer em 2018, com retorno ao mesmo valor de 2016 (29,0%).

Ao longo da série, o registro no CNPJ foi maior entre as mulheres, principalmente em 2013, quando a diferença em relação aos homens alcançou 2,8 pontos percentuais. Em 2018, a proporção desse registro entre as mulheres (29,8%) foi 1,2 ponto percentual superior à dos homens (28,6%).

⁵ Para as pessoas que, no trabalho principal da semana de referência, eram ocupadas como empregador ou conta própria em atividade não agrícola, foi pesquisado se o empreendimento tinha registro no Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica - CNPJ, da Secretaria da Receita Federal.

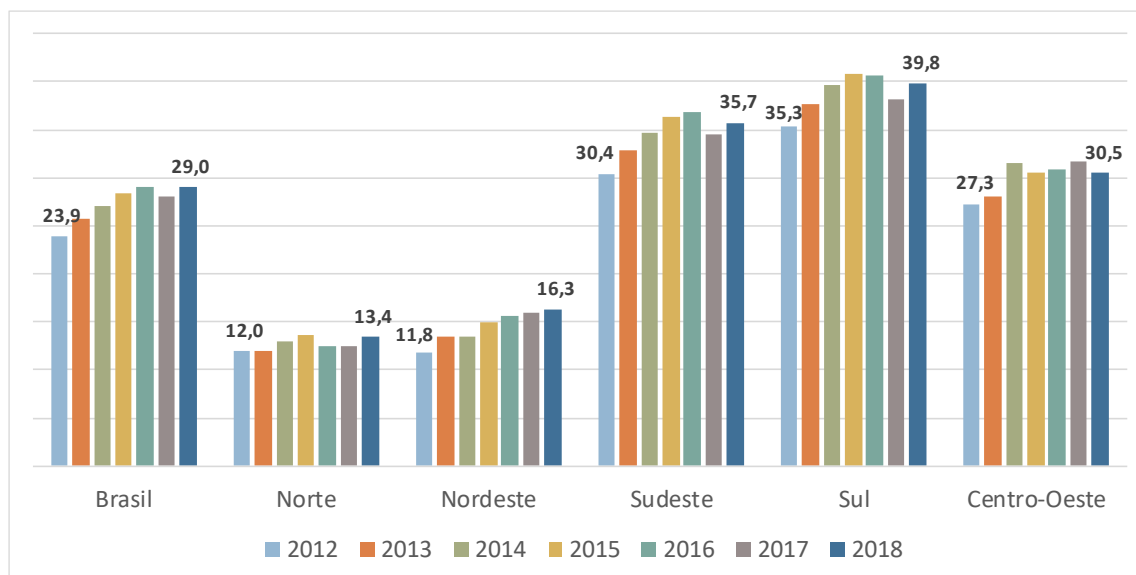
Gráfico 8 - Percentual de pessoas ocupadas como empregador ou conta própria no trabalho principal em empreendimento registrado no CNPJ, segundo o sexo - Brasil - 2012-2018



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2012-2018.

Em termos regionais, o registro das pessoas ocupadas como empregador ou conta própria no CNPJ variou bastante em 2018. As Regiões Norte (13,4%) e Nordeste (16,3%) registraram as menores coberturas, enquanto a Região Sul, a maior (39,8%). Em relação a 2017, apenas a Região Centro-Oeste mostrou retração nesse tipo de registro, passando de 31,7% para 30,5%. Frente a 2012, o crescimento no percentual de registrados no CNPJ da Região Nordeste chegou a 38%.

Gráfico 9 - Percentual de pessoas ocupadas como empregador ou conta própria no trabalho principal em empreendimento registrado no CNPJ, segundo as Grandes Regiões - 2012-2018



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2012-2018.

Em 2018, a distribuição das pessoas ocupadas como empregador ou conta própria no trabalho principal por grupamentos de atividade registrou sua maior proporção nos *Serviços* (38,7%). Apesar da concentração da ocupação nessa atividade, a taxa de cobertura no CNPJ⁶ foi

⁶ Percentual de pessoas ocupadas como empregador ou conta própria no grupamento de atividade do trabalho principal com CNPJ em relação ao total de pessoas ocupadas como empregador ou conta própria nesse mesmo grupamento de atividade.

maior no grupamento do *Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas*, com 42,7%, enquanto nos *Serviços* situou-se em 34,7%. A *Indústria geral* respondeu por cerca de 10,0% das pessoas ocupadas como empregador ou conta própria, entretanto, dentre elas, 26,8% possuíam tal registro.

Tabela 4 - Distribuição percentual das pessoas de 14 anos ou mais de idade ocupadas na semana de referência como empregador ou conta própria no trabalho principal, taxa de cobertura no CNPJ, e população ocupada como empregador ou conta própria com registro no CNPJ, segundo os grupamentos de atividade no trabalho principal - Brasil - 2018

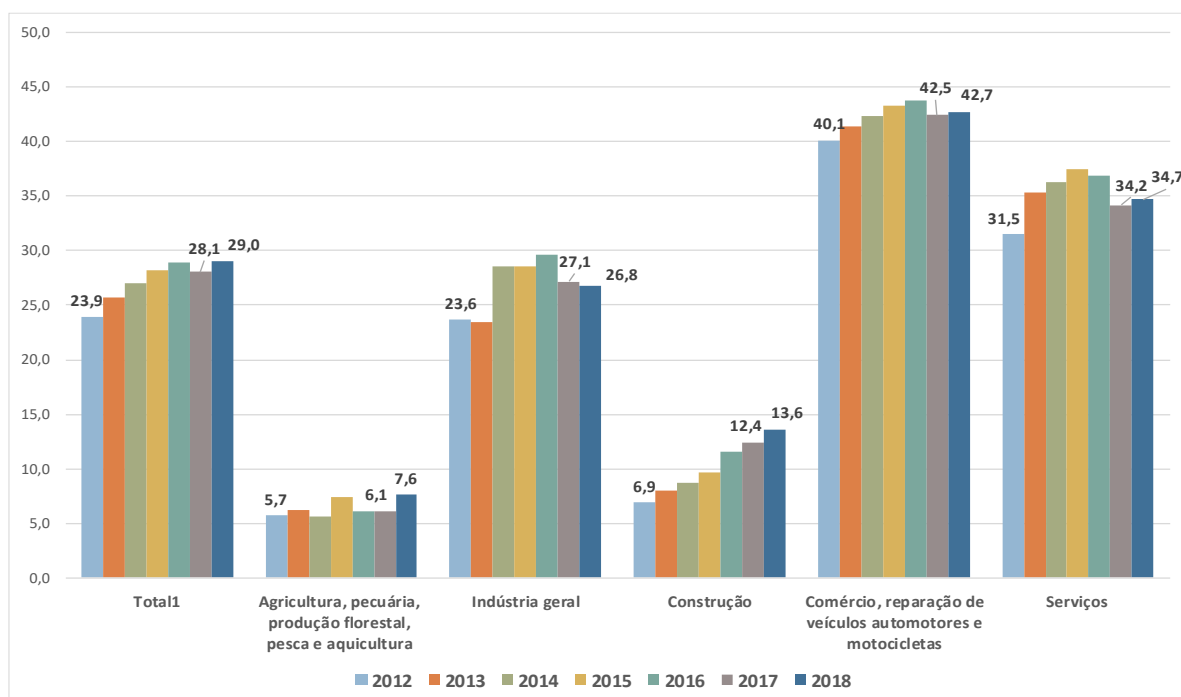
Grupamentos de atividade no trabalho principal	Distribuição das pessoas ocupadas como empregador ou conta própria no trabalho principal (%)	Taxa de cobertura de CNPJ de empregador e conta própria (%)	População ocupada como empregador e conta própria com registro CNPJ (mil pessoas)
Total(1)	100,0	29,0	8.105
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	14,0	7,6	296
Indústria geral	10,2	26,8	766
Construção	13,7	13,6	521
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	23,3	42,7	2.771
Serviços(2)	38,7	34,7	3.749

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2018.

(1) Inclui atividades mal-definidas. (2) O grupamento Serviços compreende as seguintes atividades: Transporte, armazenagem e correio; Alojamento e alimentação; Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas; Administração pública, defesa e seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais; Outros serviços; e Serviços domésticos.

Em relação a 2017, apenas o grupamento da *Indústria geral* não apresentou expansão da cobertura no CNPJ. Na *Construção*, esse indicador passou de 12,4% (2017) para 13,6% (2018), e, na *Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura*, ocorreu o principal crescimento: de 6,1% para 7,6%.

Gráfico 10 - Taxa de cobertura no CNPJ das pessoas de 14 anos ou mais de idade ocupadas na semana de referência como empregador ou conta própria, segundo os grupamentos de atividade no trabalho principal - Brasil - 2012-2018



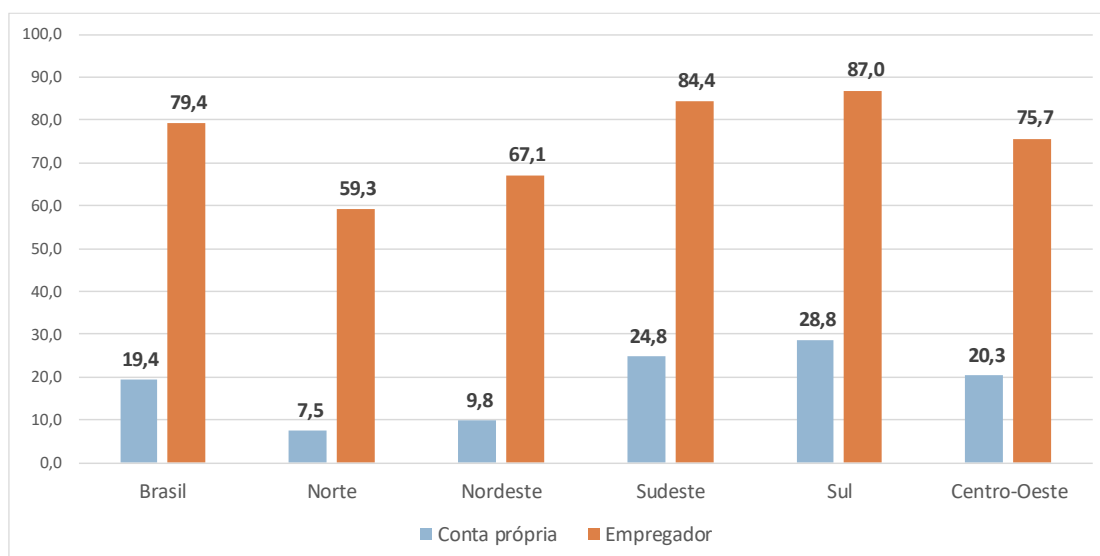
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2012-2018.
(1) Inclui atividades mal-definidas.

Ao distinguir as parcelas ocupadas como empregador ou conta própria, observam-se diferenças importantes. Em 2018, no Brasil, 19,4% das pessoas ocupadas como conta própria possuíam registro no CNPJ, porém, entre as ocupadas como empregador, essa cobertura era 79,4%. A Região Norte registrou as menores participações em ambas as populações, enquanto a Região Sul, as maiores.

Observa-se predomínio de mulheres registradas no CNPJ em ambas as posições. Entre as mulheres ocupadas como empregador, 84,3% possuíam tal registro, enquanto entre os homens essa proporção era 77,2%. No que diz respeito às mulheres ocupadas como conta própria, 20,6% eram registradas, ao passo que entre os homens essa proporção era 18,8%. Considerando-se o contingente das pessoas ocupadas como conta própria, a Região Sul mostrou a maior diferença de cobertura no CNPJ entre mulheres (32,0%) e homens (27,2%). Quanto às ocupadas como empregador, a Região Nordeste apresentou a diferença mais significativa, com as mulheres atingindo 74,7%, frente a 64,0% entre os homens.

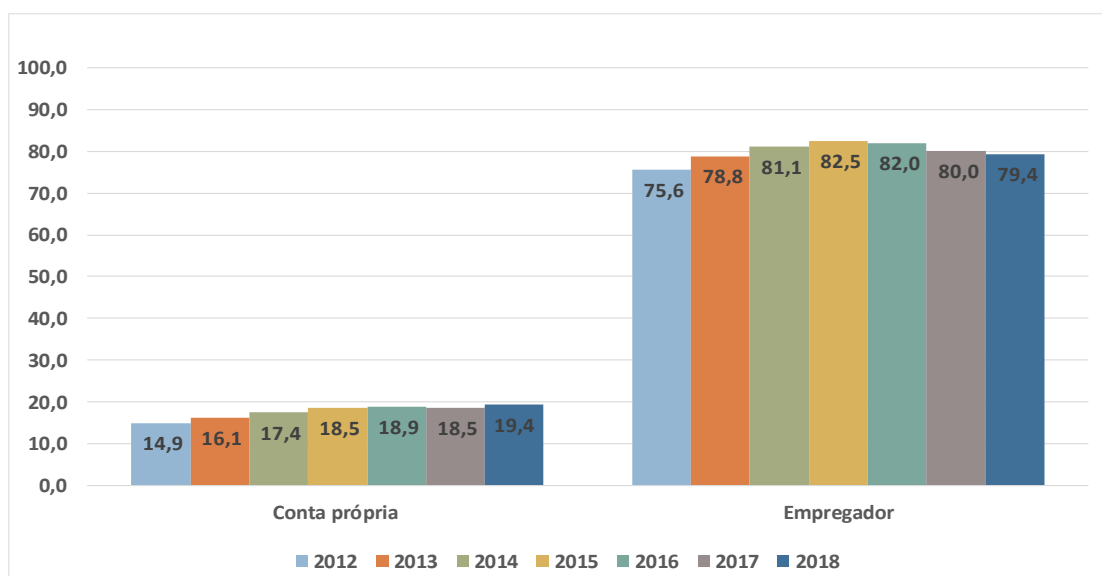
O movimento de expansão da cobertura no CNPJ entre as pessoas ocupadas como conta própria, ocorrido entre 2012 e 2016, sofreu pequena reversão em 2017, porém, em 2018, ele foi retomado e alcançou sua maior proporção na série (19,4%). Entre as pessoas ocupadas como empregador, foi possível observar a interrupção da trajetória de crescimento em 2016, que, mantida nos anos seguinte, alcançou 79,4% em 2018.

Gráfico 11 - Percentual de pessoas de 14 anos ou mais de idade ocupadas na semana de referência como conta própria ou empregador no trabalho principal em empreendimento registrado no CNPJ, segundo as Grandes Regiões - 2018



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2018.

Gráfico 12 - Percentual de pessoas de 14 anos ou mais de idade ocupadas na semana de referência como conta própria ou empregador no trabalho principal em empreendimento registrado no CNPJ - Brasil 2012-2018



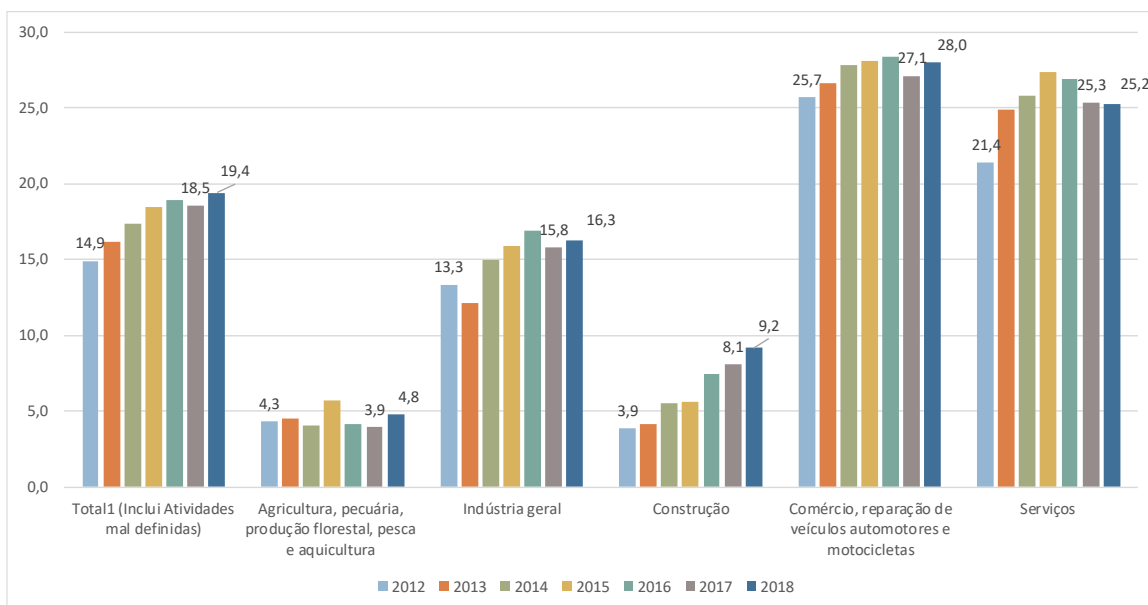
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2012-2018.

Entre as pessoas ocupadas como conta própria (4,8%) ou empregador (37,6%), a atividade de *Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura* apresentou a menor cobertura no CNPJ em 2018. Por outro lado, a atividade de *Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas* alcançou o maior percentual em ambos os casos (28,0% e 88,5%, respectivamente).

De 2017 para 2018, a expansão da cobertura no CNPJ entre as pessoas ocupadas como conta própria foi observada em praticamente todos os grupamentos de atividade. Entretanto, na *Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura* (de 3,9% para 4,8%) e na

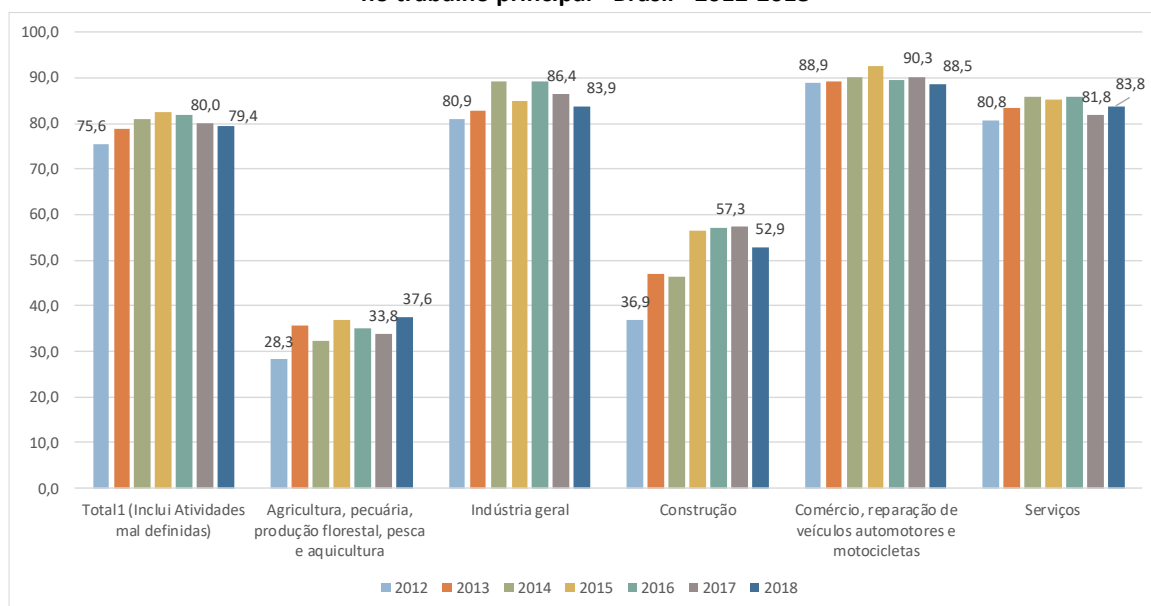
Construção (de 8,1% para 9,2%) tal crescimento foi intensificado mais pela queda da população ocupada total nessas atividades do que pelo acréscimo de trabalhadores nelas registrados. Entre as pessoas ocupadas como empregadores, a expansão foi mais pronunciada na *Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura* (de 33,8% para 37,6%), enquanto a *Construção* (57,3% para 52,9%) registrou o principal decréscimo da taxa de cobertura.

Gráfico 13 - Taxa de cobertura no CNPJ das pessoas de 14 anos ou mais de idade ocupadas na semana de referência como conta própria, segundo os grupamentos de atividade no trabalho principal - Brasil - 2012-2018



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2012-2018.

Gráfico 14 - Taxa de cobertura no CNPJ das pessoas de 14 anos ou mais de idade ocupadas na semana de referência como empregador, segundo os grupamentos de atividade no trabalho principal - Brasil - 2012-2018



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2012-2018.

A análise por nível de instrução mostrou que 38,3% das pessoas ocupadas como conta própria eram sem instrução e fundamental incompleto. Para aquelas com registro no CNPJ, essa proporção situou-se em 17,8%. Observou-se ainda que a taxa de cobertura no CNPJ crescia conforme o aumento do nível de instrução. Assim, enquanto apenas 9,0% das pessoas ocupadas como conta própria sem instrução e fundamental incompleto possuíam registro no CNPJ, essa taxa chegou a 42,8% entre aqueles com nível superior completo. Entre as ocupadas como empregador, ocorreu dinâmica semelhante. Vale ressaltar, contudo, que, no caso das ocupadas como empregador sem instrução e fundamental incompleto, a taxa de cobertura no CNPJ (52,9%) superou a das ocupadas como conta própria com nível superior completo (42,8%).

Tabela 5 - Distribuição percentual das pessoas ocupadas na semana de referência como conta própria ou empregador no trabalho principal, total e com CNPJ, e taxa de cobertura no CNPJ, segundo o nível de instrução - Brasil - 2018

Posição na ocupação no trabalho principal e nível de instrução	Distribuição das pessoas ocupadas no trabalho principal (%)		Taxa de cobertura de CNPJ (%)
	Total	Com CNPJ	
Conta própria			
Total	100,0	100,0	19,4
Sem instrução e fundamental incompleto	38,3	17,8	9,0
Ensino fundamental completo e médio incompleto	15,9	12,7	15,5
Ensino médio completo e superior incompleto	32,5	40,2	24,0
Superior completo	13,3	29,2	42,8
Empregador			
Total	100,0	100,0	79,4
Sem instrução e fundamental incompleto	16,8	11,2	52,9
Ensino fundamental completo e médio incompleto	12,0	11,0	72,6
Ensino médio completo e superior incompleto	36,4	38,6	84,2
Superior completo	34,8	39,3	89,5

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2018.

Cooperativa de trabalho ou produção⁷

Em 2018, havia 27 909 mil pessoas ocupadas como empregador ou conta própria no trabalho principal. Desse total, 5,6% (1 556 mil pessoas) eram associadas a cooperativa de trabalho ou produção, e essa proporção manteve a tendência de redução iniciada em 2015. O maior valor desse indicador (6,4%), cabe destacar, ocorreu em 2012.

O percentual de associados a cooperativa de trabalho ou produção em relação ao total de pessoas ocupadas como empregador ou conta própria variou conforme a Grande Região. A Região Sul registrou os maiores valores em todo o período, seguida pela Região Norte, enquanto as Regiões Nordeste (4,8%) e Sudeste (4,4%) apresentaram valores abaixo da média nacional.

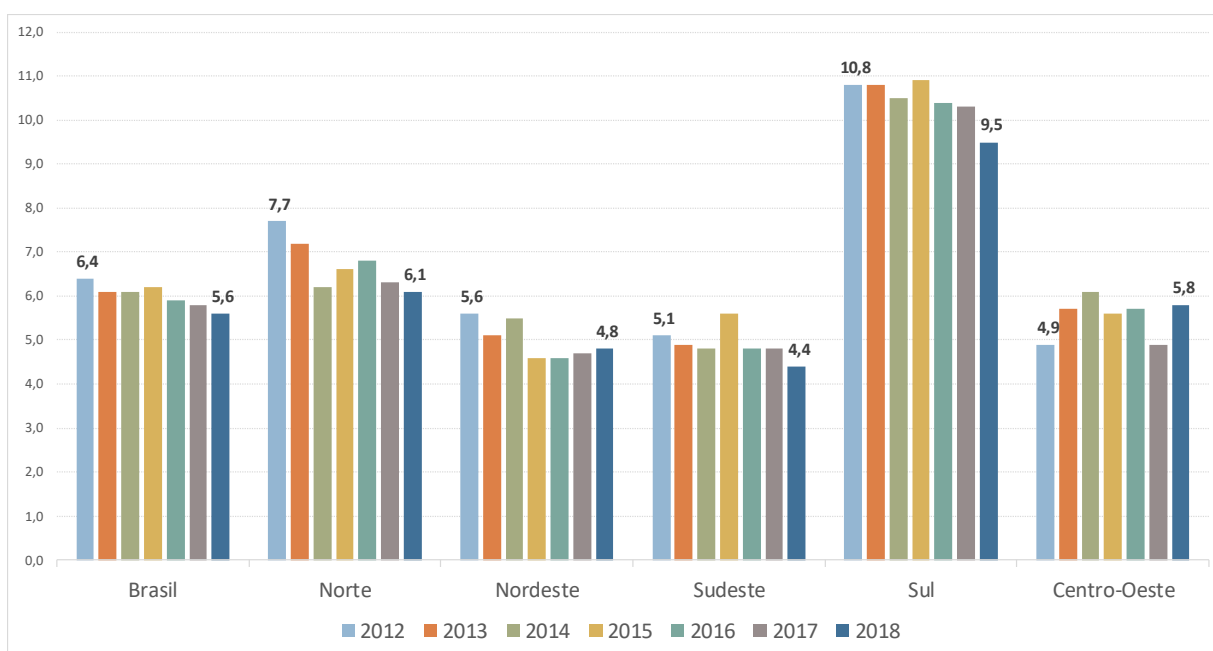
Mesmo com o maior percentual de associados a cooperativa de trabalho ou produção, a Região Sul mostrou a principal variação negativa, passando de 10,3%, em 2017, para 9,5%, em 2018; por outro lado, a Região Centro-Oeste registrou aumento no contingente de

⁷ Para as pessoas que eram ocupadas como empregador ou conta própria no trabalho principal, foi pesquisado se, por esse trabalho, eram associadas a alguma cooperativa, associação ou grupo de produção informal.

cooperativados, com acréscimo de 23 mil pessoas no período, elevando o percentual de associados de 4,9% para 5,8%.

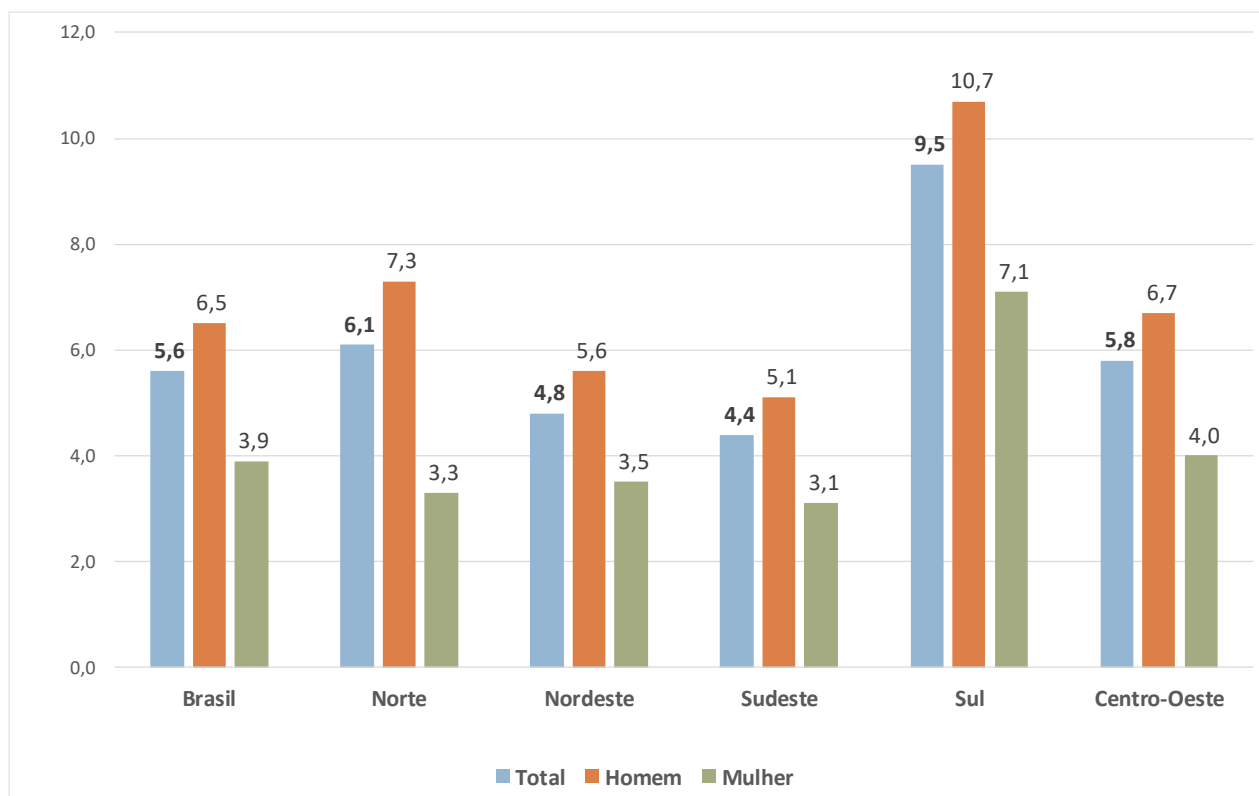
Quando investigado por sexo, o percentual de associados a cooperativa de trabalho ou produção foi maior entre os homens (6,5%) que entre as mulheres (3,9%). Tal característica ocorreu em todas as Grandes Regiões, estando as principais diferenças situadas nas Regiões Sul e Norte: 3,6 e 4,0 pontos percentuais, respectivamente.

Gráfico 15 - Percentual de pessoas ocupadas na semana de referência como empregador ou conta própria no trabalho principal que eram associadas a cooperativa de trabalho ou produção nesse trabalho, segundo as Grandes Regiões - 2012-2018



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2012-2018.

Gráfico 16 - Percentual de pessoas ocupadas na semana de referência como empregador ou conta própria no trabalho principal que eram associadas a cooperativa de trabalho ou produção nesse trabalho, segundo o sexo - Brasil - 2018



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2018.

Local do estabelecimento⁸

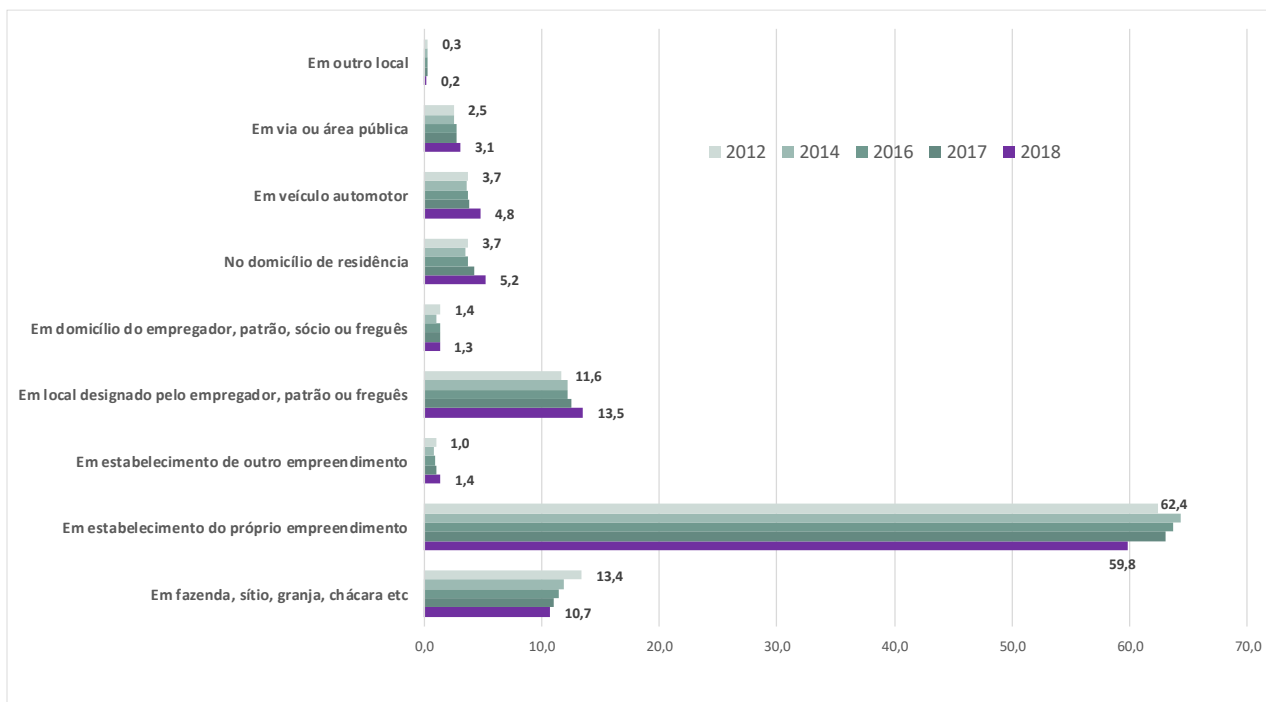
Em 2018, a população ocupada no setor privado no Brasil (74,4 milhões de pessoas) trabalhava, principalmente, em estabelecimento do próprio empreendimento (59,8%); em local designado pelo empregador, patrão ou freguês (13,5%); e em fazenda, sítio, granja, chácara etc. (10,7%).

Em relação a 2017, a ocupação em estabelecimento do próprio empreendimento sofreu redução de cerca de 1,8 milhão de pessoas, passando esse local a contabilizar 44,5 milhões de pessoas em 2018. Por outro lado, a expansão observada nas situações de domicílio de residência (mais 670 mil pessoas), veículo automotor (mais 810 mil pessoas) e local designado pelo empregador, patrão ou freguês (mais 905 mil pessoas) importou em que tais locais registrassem contingentes de 3,8 milhões, 3,6 milhões e 10,1 milhões de pessoas, respectivamente, em 2018.

A ocupação em estabelecimento do próprio empreendimento foi mais acentuada nas Regiões Sudeste (64,6%), Sul (65,7%) e Centro-Oeste (56,7%). Na Região Norte (48,0%), menos da metade das pessoas ocupadas exerciam sua atividade nesse local, e, em todas as Grandes Regiões, observou-se redução da proporção da ocupação realizada nesse local. No caso das Regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste, a variação negativa apenas aprofundou a queda observada em anos anteriores. Na Região Nordeste, por outro lado, ocorreu interrupção da expansão, que vinha sendo observada desde 2015, das atividades realizadas em estabelecimento do próprio empreendimento.

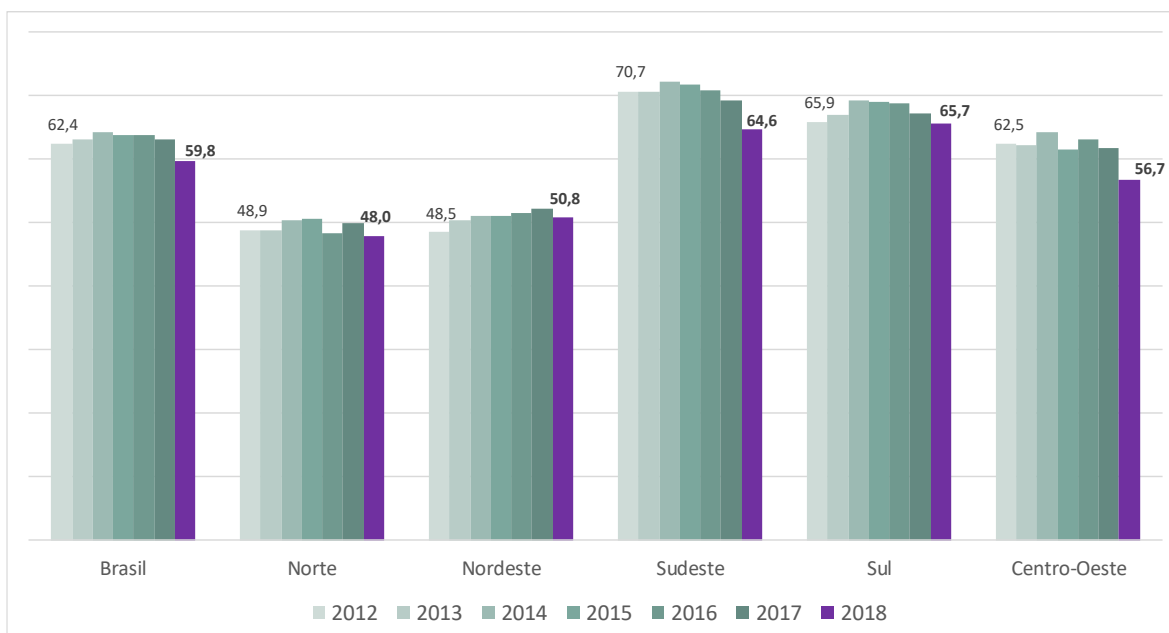
⁸ Para a pessoa ocupada como empregado no setor privado, empregador, conta própria ou trabalhador auxiliar familiar no trabalho principal que tinha estabelecimento, foi pesquisado o local em que normalmente trabalhava.

Gráfico 17 - Distribuição percentual das pessoas ocupadas no setor privado no trabalho principal, exclusive nos serviços domésticos, por local do estabelecimento - Brasil - 2018



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2018.

Gráfico 18 - Percentual de pessoas ocupadas no setor privado no trabalho principal, exclusive nos serviços domésticos, em estabelecimento do próprio empreendimento, segundo as Grandes Regiões - 2012/2018



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2012-2018.

As Regiões Norte (18,1%) e Nordeste (15,4%) apresentaram os maiores percentuais de pessoas ocupadas que trabalhavam em fazenda, sítio, granja, chácara etc., enquanto a Região Sudeste registrou menos da metade (6,3%) da proporção observada naquelas regiões. A ocupação exercida nesse local sofreu queda acentuada nos últimos anos: em 2012, cerca de 9,6

milhões de pessoas a realizavam, passando para 8,0 milhões, em 2018, em todo o País. Essa redução foi originada, principalmente, na Região Nordeste, que apresentou um decréscimo de 1,3 milhão de pessoas trabalhando em fazenda, sítio, granja, chácara etc. Em 2012, nessa região, 22,4% (3,8 milhões) da população ocupada assim trabalhava, passando para 14,4% (2,6 milhões) em 2018.

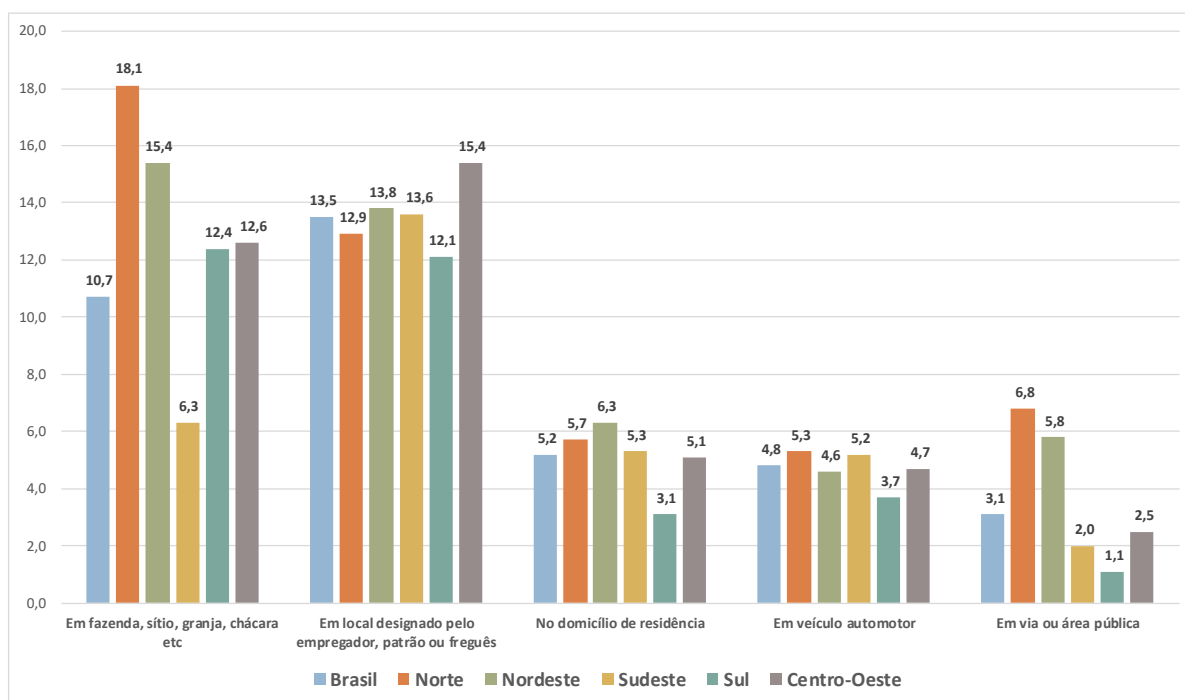
Com aproximadamente 10,0 milhões de pessoas trabalhando em local designado pelo empregador, patrão ou freguês em 2018, essa categoria mostrou maior participação na Região Centro-Oeste, com 15,4%, variando, nas demais, entre 12,1% (Região Sul) e 13,8% (Região Nordeste).

Os trabalhadores no domicílio de residência apresentaram maior participação na Região Nordeste (6,3%), onde 1,0 milhão de pessoas exerciam atividade nesse local. Em relação a 2017, a Região Sudeste registrou a maior expansão, passando de 1,4 milhão para 1,8 milhão de pessoas.

As Regiões Norte (5,3%) e Sudeste (5,2%) apresentaram os principais percentuais de pessoas ocupadas em veículo automotor. Em relação a 2017, a ocupação nesse local cresceu 29,2% em todo o País, alcançando 3,6 milhões de pessoas, e todas as Grandes Regiões assinalaram crescimento de tal atividade, principalmente a Região Sudeste, que passou a ter 1,8 milhão de pessoas trabalhando em veículo automotor.

O trabalho em via ou área pública respondia por 6,8% das pessoas ocupadas na Região Norte e 5,8% na Região Nordeste. Esse local registrou crescimento de 12,1% no País, compreendendo 2,3 milhões de pessoas em 2018. Na Região Sudeste, ocorreu a maior expansão (23,9%), gerando um contingente de 686 mil pessoas. A Região Nordeste (957 mil pessoas) permaneceu sendo aquela com o maior número de pessoas ocupadas em via ou área pública.

Gráfico 19 - Percentual de pessoas ocupadas no setor privado no trabalho principal, exclusive nos serviços domésticos, segundo o local do estabelecimento - Brasil e Grandes Regiões - 2018



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2018.

Equipe técnica

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de Trabalho e Rendimento

Maria Lucia França Pontes Vieira (Em exercício)

Gerência de Pesquisas

Maria Lucia França Pontes Vieira

Adriana Araújo Beringuy

Alessandra Scalioni Brito

Antony Teixeira Firmino

Flavia Vinhaes Santos

Lino Eduardo Rodrigues Rereira

Leonardo Areas Quesada

Marcia Barbosa de Almeida Vargas

Maria da Gloria Dias Freitas

Maria Teresa Cristina Dalla Riva da Nobrega Bastos

Marina Ferreira Fortes Aguas

Rosângela Lago de Souza Barbosa

William Araujo Kratochwill

Gerência de Estudos Métodos e Controle

Mauricio Franca Lila

Carolina Teixeira Silva

Daniel Luiz Fonseca de Aguiar

Diogo da Hora Elias

Douglas de Oliveira Matos Braga

Fabiane Cirino de Oliveira Santos

Felipe Quintas Conde

Fernanda Karine Ruiz Colenghi Baptista

Gabriel Henrique Oliveira Assunção

Luna Hidalgo Carneiro

Maira Bonna Lenzi

Michelle Menegardo de Souza

Nayara Lopes Gomes

Raphael Fernandes Soares Alves

Rodrigo Aires Lemes

Colaboradores

Presidência

Coordenação do Cadastro Nacional de Endereços

Wolney Cogoy de Menezes

Carlos Thadeu Pacheco

Claudio Maia Peres

Eduardo Luis Teixeira Baptista

Fernando Ramalho Gameleira Soares

Gustavo de Carvalho Cayres da Silva

Larissa Rocha Mello

Maria Luísa de Carvalho Câmara Moreira

Rodrigo Leitão Garcia

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de Métodos e Qualidade

Marcos Paulo Soares Freitas

Gerência de Metodologia Estatística

Marcus Vinícius Morais Fernandes

André Wallace Nery da Costa

Bruno Freitas Cortez

Debora Ferreira de Souza

Denis Paulo dos Santos

Nicia Custódio Hansen Brendolin

Gerência de Qualidade Estatística

José de Souza Pinto Guedes

Alexandre Emilio Manhaes Pardelinha

Alvaro de Moraes Frota

Andrea Borges Paim

Diana Gomes da Silva Viana Cunha

Marcelo Bianchi de Assis

Maria Emilia Freitas Haussmann

Patrícia Alves Aragão

Raquel Rose Silva Correia

Renata Moreira Paes da Costa

Gerência de Desenvolvimento e Pesquisa

Ingrid Christyne Luquett de Oliveira

Andrea Diniz da Silva

Jeane Cezario

Raphael Molina Guimaraes

Roberta Carneiro de Souza

Rodrigo Otávio Santos von Doellinger

Sâmela Batista Arantes

Tiago Mendes Dantas

Coordenação de População e Indicadores Sociais

Bárbara Cobo

Gerência de Estudos e Análise da Dinâmica Demográfica

Leila Regina Ervatti

Gerência de Projeções e Estimativas de População

Izabel Magalhães Marri

Marcio Mtsuo Minamiguchi

Leandro Okamoto Silva

Gerência das Componentes da Dinâmica Demográfica

Fernando Roberto Pires de Carvalho e Albuquerque

Antonio Tadeu Ribeiro de Oliveira

Diretoria de Geociências

Coordenação de Estruturas Territoriais

Miriam Mattos da Silva Barbuda
Roberto Ferreira Tavares
Antonio Henrique Mascarenhas Costa
Carlos Alberto Elbert Queiroz
Claudio Cabral da Silva
Gabriel Bias Fortes Pereira da Silva Medeiros
Paulo Roberto de Oliveira
Ricardo Carneiro Teixeira
Romy Conde Garcia
Walter Oliveira Silveira

Diretoria de Informática

Coordenação de Atendimento e Desenvolvimento de Sistemas

Claudio Mariano Fernandes
Marcio Tadeu Medeiros Vieira

Gerência de Sistemas Populacionais e Sociais

Cristiane de Moura Cruz Oliveira
Artur Beltrão Castilho Neto
Edson Costa Braga
Luiz Fernando de Moura
Vânia da Silva Boquimpani

Coordenação de Metodologia e Banco de Dados

Bianca Fernandes Sotelo
Carlos Brandão Fernandes da Silva
Dulce Maria Rocha Barbosa

Gerência de Dados e Serviços de Interoperabilidade

Eduardo da Costa Romero
João Marcelo dos Santos Marques
Ronaldo Rodrigues Raposo Junior
Said Jorge Miguel Passos Filho

Gerência de Sistemas de Microdados

Marcello Willians Messina Ribeiro
Magali Ribeiro Chaves

Gerência de Sistemas de Dados Agregados e Indicadores

Anderson Almeida França
Patrícia Zamprogno Tavares

Coordenação de Operações e Serviços de Informática

Bruno Gonçalves Santos

Gerência de Implantação e Administração dos Serviços em Produção

Sergio Jorge de Carvalho Junior – Gerente de Área
Andrea Moreira Torres – Analista de Produção
Carlos Henrique Moreira – Analista de Produção

Julio Cezar Figueiredo - Analista de Produção
Leonardo Lemgruber – Analista de Produção
Osmar Alves Ferreira - Técnico em Informática
Solange dos Santos Queiroz – Técnica em Informática

Unidades Estaduais

Coordenadores Estaduais

RO – Ademilson Uchoa Matos
AC – Gilvan Ferreira da Siva Junior
AM – Edineia Macedo do Nascimento
RR – Renato Izolino Manoel Prado Lima
PA – Maria Angela Gemaque Alvaro
AP – Eduardo Fisbhen
TO – João Paulo Dantas Arantes
MA – Thaianne Lara Batista Costa
PI – Ranieri Ferreira Leite
CE – Ana Eugenia Ribeiro de Almeida
RN – Samuel Apolinário Marques
PB – Marfisa Maria Lopes Teixeira
PE – Normelia Carneiro de Lira
AL – Addson da Silva Lima
SE – Joao Telles Menezes
BA – Jonas Dias Guerzoni
MG – Gustavo Geaquinto Fontes
ES – Alex Gomes Bossoes
RJ – Luiz Carlos Lima dos Santos
SP – Josue Pinto
PR – Estevao Generoso
SC – Ilson Goncalves Santos
RS – Walter Paulo de Sousa Rodrigues
MS – Leandro Amaral de Abreu
MT – Remildo Rodrigues de Souza
GO – Mariana Borges Celani
DF – Marcelo Maia Santos

Coordenadores de Informática das Unidades Estaduais

RO - Carlos Souza Menandro
AC - Raphael Lopes Dias
AM – Karane Dantas de Melo
RR – Ivo Santos de França
PA - Raphael da Silva Azevedo
AP - Wallison Oliveira da Silva
TO - Manuela Almeida Bittencourt
MA - Wellington Luis Mineiro Franca
PI - João José de Sousa Santos
CE - Manuel Ozanan Rodrigues Filho
RN - Edson Moreira de Aguiar
PB - Roberto Freire de Souza Junior
PE - Andre Vitor de Almeida Palhares
AL - Plínio José Medeiros C. de Araújo
SE - Elvis Vitoriano da Silva
BA - Andre Luiz Oliveira Fernandes
MG - Alex Sander Reis
ES - Eric Alves Buhr
RJ - Carlos Eduardo Portela

SP - Wlamir Almeida Pinheiro
PR - Ana Claudia Ritt
SC - Evandro Araujo de Sousa
RS - Octavio Jose Dedavid Filho
MS - Emilio Flavio Vieira
MT - Fabricio Eustaquio Vargas
GO - Rogerio Arantes Gaioso
DF - Jose Magno de Avila Junior

Centro de Documentação e Disseminação de Informações

Gerência de Editoração

Estruturação textual do Informativo

Fernanda Jardim
Leonardo Ferreira Martins
Marisa Sigolo

Projeto gráfico do Informativo

Mônica Pimentel Cinelli Ribeiro

Gerência de Documentação

Pesquisa e normalização documental

Ana Raquel Gomes da Silva
Fabiana do Nascimento Cortes Muniz (Estagiária)
Juliana da Silva Gomes
Lioara Mandoju
Nadia Bernuci dos Santos

Normalização textual e padronização de glossários

Ana Raquel Gomes da Silva

Elaboração do resumo indicativo

Ana Raquel Gomes da Silva

Gerência de Gráfica

Ednalva Maia do Monte

Impressão e acabamento do informativo

Newton Malta de Souza Marques
Helvio Rodrigues Soares Filho